



A agricultura familiar

Francisco Sérgio Moura Sales - Pesquisador da Embrapa Meio-Norte

A produção familiar é a mais importante atividade econômica das várias regiões brasileiras e necessita ser alavancada, pois o potencial dos agricultores familiares na geração de emprego e renda é bastante significativo, sendo necessário para isso contar com o acesso à terra e ao crédito; incentivo ao uso de tecnologias apropriadas para o aumento da produção e garantias para a comercialização dos produtos agrícolas, através da participação dos agricultores familiares nas Políticas Públicas, Associações e Cooperativas Agrícolas.

Apesar da sua grande importância socio-econômica a agricultura familiar continua enfrentando sérios obstáculos, principalmente com o advento da abertura econômica, por meio da globalização de mercados, tendo como efeito grandes mudanças na concorrência dos produtos agrícolas, exigindo maiores níveis de qualidade dos produtos e processos, gerando desafios para aumentar a competitividade, exigindo novos conhecimentos por parte dos agricultores familiares, para que possam buscar formas eficazes de inserção sócio-econômica e sustentável. É de bom alvitre também que se inclua, além de novos conhecimentos, novos meios de melhorar à saúde, higiene, condições sanitárias e preservação do meio-ambiente.

Nesse sentido a palavra saúde empregada de forma mais ampla significa bem estar físico e mental, só sendo possível com o uso de práticas agrícolas com menos uso de agrotóxicos, e produção suficiente de alimentos que atendam as necessidades nutricionais da família, englobando naturalmente todos os fatores, já mencionados acima.

A prática usada dentro do novo paradigma técnico-científico, adotado desde a década de 80, também contribuiu, em alguns casos, para a exclusão social, em função da substituição da mão de obra pela mecanização agrícola; uso de insumos modernos fora do poder aquisitivo dos agricultores familiares, etc, além da deficiente assistência técnica; uso de

associações e cooperativas que favorecessem o aumento da produção familiar e a comercialização.

O mundo vem passando por profundas mudanças, onde a competitividade é fator preponderante para a sobrevivência das organizações. Sendo assim, as empresas que desejam continuar operando no mercado, tem obrigatoriamente que se modernizarem, a fim de se fazerem cada vez mais presentes na produção, na transformação e processamento, no armazenamento e comercialização.

Nesse mister, a Embrapa Meio-Norte possui um papel bastante significativo no sentido de alavancar a economia estadual disponibilizando alternativas tecnológicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável de sua economia sem perder de vista o social e a preservação do meio ambiente.

Diante da situação e dentro de uma visão estratégica, a Embrapa Meio-Norte, a partir de 1977, iniciou um trabalho pioneiro no município de Regeneração, Piauí, em algumas comunidades de agricultores familiares, com resultados expressivos de crescimento de renda e bem estar social, tendo servido de modelo para outras regiões, tanto do estado do Piauí como também do Maranhão, a exemplo dos municípios de Guariúbas e Arana, onde serviu de base para ações na tentativa de erradicação da fome, do governo federal, conhecido como FOME ZERO, e nos municípios de Alcântara e Itapecurá-Mirim, respectivamente, sempre pautadas na aplicação de tecnologias viáveis e de baixo custo, mas que ao mesmo tempo, sejam capazes de elevar a produção e a produtividade das explorações agropecuárias, aproveitando o conhecimento e os costumes dos produtores, de maneira economicamente sustentável, com base na exploração de culturas tradicionais e de subsistência como o milho, feijão, mandioca, arroz e a criação de galinha caipira e de caprinos, entre outros animais, dependendo do interesse do produtor familiar.